

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**LÍVIA MARIA MONTEIRO RAMALHO**

**SITUAÇÃO FAMILIAR DE VULNERABILIDADE SOCIAL: PRÁTICAS PARENTAIS E  
PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA ESCOLA**

**JOÃO PESSOA  
2016**

**LÍVIA MARIA MONTEIRO RAMALHO**

**SITUAÇÃO FAMILIAR DE VULNERABILIDADE SOCIAL: PRÁTICAS  
PARENTAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para banca do curso de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

**Orientadora:** Prof. Me. Joana Rostirolla Batista de Souza

**JOÃO PESSOA**

**2016**

R165s      *Ramalho, Livia Maria Monteiro.*

*Situação familiar de vulnerabilidade social : práticas parentais e problemas de comportamento na escola / Livia Maria Monteiro Ramalho. -- João Pessoa: [s.n.], 2016.*

*26f. : il.*

*Orientadora: Joana Rostirolla Batista de Souza.*

Monografia (Graduação) – UFPB/CCS.

*1. Práticas parentais. 2. Problemas de comportamento. 3. Terapia ocupacional. 4. Vulnerabilidade social. 5. Escola.*

BS/CCS/UFPB

CDU: 615.851.3(043.2)

RAMALHO, Livia Maria Monteiro. **SITUAÇÃO FAMILIAR DE VULNERABILIDADE SOCIAL: Práticas Parentais e Problemas De Comportamento Na Escola.** João Pessoa. 2016.1. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Terapia Ocupacional), Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa, sobre situação de vulnerabilidade social, práticas parentais e problemas de comportamento na escola. Teve como objetivo identificar se há relação entre os três fatores supracitados e, se houver, identificar se e como a Terapia Ocupacional vem contribuindo para o impacto desses fatores para o comportamento de crianças na escola. Vinte estudos foram incluídos, destes quatro foram da Terapia Ocupacional, que permitiram identificar e analisar sobre o desenvolvimento das crianças, a importância da atuação e a necessidade de pesquisa da Terapia Ocupacional nessa temática. Concluiu-se que existem poucas publicações da área voltadas para a vulnerabilidade social e estas deixam claro a importância e o papel do terapeuta ocupacional nesse contexto, esses trabalhos correlacionam sobre práticas parentais e problemas de comportamento na escola, porém não explicam a atuação do terapeuta ocupacional nesses contextos e nem como são caracterizados.

**Palavras Chave:** Práticas Parentais. Problemas de Comportamento. Terapia Ocupacional. Vulnerabilidade Social. Escola.

RAMALHO, Livia Maria Monteiro. **FAMILY SITUATION OF SOCIAL VULNERABILITY: Practice Parental and School Behavior Problems.** João Pessoa. 2016.1. Work Completion of course (Diploma in Occupational Therapy), Federal University of Paraíba - UFPB.

### **ABSTRACT**

This paper presents integrative review literature search about the situation of social vulnerability, parenting and behavior problems at school. It aims to identify whether there is a relationship between those three factors and, if is it, identify whether and how occupational therapy has contributed to the impact of these factors for the behavior of kids in school. Twenty studies were included, four of these were of occupational therapy, which helped to identify and analyze on the development of children, the importance of performance and the need for research of Occupational Therapy in this theme. It was concluded that there are few publications in the field of occupational therapy focused on social vulnerability and these make clear the importance and the role of the occupational therapist in this context, these works correlate on parenting and behavioral problems in school, but do not explain the performance occupational therapist in these contexts or how they are characterized.

**Keywords:** Parental practices. Behavior problems. Occupational therapy. Social vulnerability. School.

## Lista de Quadros

<b>Quadro 1 -</b> Formas da pesquisa, estratégias de busca, referências recuperadas e selecionadas. ....	<b>14</b>
<b>Quadro 2-</b> Autores, Ano de publicação e a área de conhecimento dos autores. ....	<b>15</b>
<b>Quadro 3 -</b> Autores, ano de publicação, definições e objetivos do trabalho .....	<b>16</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>06</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>08</b>
<b>2.1 Vulnerabilidade Social</b> .....	<b>08</b>
<b>2.2 Práticas Parentais</b> .....	<b>09</b>
<b>2.3 Problemas de Comportamento</b> .....	<b>11</b>
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>13</b>
<b>4 RESULTADOS</b> .....	<b>14</b>
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	<b>22</b>
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No 6º período do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, cursei a disciplina Áreas de Intervenção em Terapia Ocupacional e Cenários de Práticas IV, que é teórico-prática e promove vivências no Campo Social e na Educação. Nessas experiências, pude observar que uma das principais demandas da Terapia Ocupacional na escola é a questão dos problemas de comportamento dos alunos.

No decorrer das práticas, foi possível identificar que os alunos encaminhados para a Terapia Ocupacional eram, na maioria, provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social. Havia uma queixa da equipe de gestão, especialmente da assistente social da escola, sobre as relações familiares desses alunos, que, por serem complicadas, dificultavam o trabalho da escola no sentido de trabalhar os comportamentos problemáticos do aluno em parceria com seus responsáveis (principalmente mães).

Com isso, foi estabelecida uma parceria entre os cenários Social e o da Educação, construída em conjunto com as equipes da referida Escola e do Centro de Referência de Assistência Social que abrange o território no qual a mesma está inserida. A partir dessa, os alunos de Terapia Ocupacional, sob a supervisão da professora responsável pela disciplina, passaram a promover um grupo de mães, indicadas e triadas com a colaboração da assistente social da escola.

O grupo acontecia em horário especial, para que as mães que trabalhavam fora pudessem participar. Apesar das dificuldades, como o horário do grupo, a rotina diária dessas mães que, muitas vezes, eram as provedoras das famílias e de acesso à escola – uma vez que todas as mães vinham a pé da comunidade que circunda a escola, houve boa adesão à proposta. No grupo, foi possível conviver com essas mães e vivenciar as necessidades, crenças e angústias das mesmas, compreendendo como as relações parentais eram estabelecidas e percebendo quais práticas parentais eram priorizadas.

Ouvimos falas como “eu evito bater [no meu filho], porque se eu começar a bater, eu espanco” e muitas outras. Ficou claro que, como é para a maioria dos pais, mães e responsáveis independentemente da situação social, muitas erravam tentando acertar. No grupo os espaços eram de conversa, diálogo e construção coletiva. Havia uma atividade disparadora, sempre voltada para as práticas parentais e, a partir dessas, as participantes relatavam histórias, entre elas mesmas buscavam soluções e discutiam formas mais eficazes de abordagem.

A partir dessa vivência foi possível observar que a principal queixa da equipe escolar eram os problemas de comportamento na escola e que, em geral, os casos relatados eram de alunos provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade. Por isso o interesse em pesquisar sobre os assuntos relacionados, tendo em vista, a preocupação dos profissionais e pais na escola e a importância de um desenvolvimento adequado, uma educação de qualidade, visando a socialização dessas crianças no meio em que vivem.

Por ser uma das principais queixas encontradas no cenário escolar e dado o exposto, acredita-se que é importante e necessário pesquisar a relação entre vulnerabilidade social da família, práticas parentais e problemas de comportamento da criança na escola, e identificar quais as possíveis contribuições da Terapia Ocupacional nesse contexto.

A partir dessa experiência, despertou em mim a curiosidade em estudar a relação entre vulnerabilidade social, práticas parentais e os problemas de comportamento na escola. O que levou a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso, no qual busco compreender essa relação por meio de uma revisão sistemática da literatura e, também, procuro discutir o trabalho da Terapia Ocupacional nesse contexto específico.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Vulnerabilidade Social

No que diz respeito à vulnerabilidade social, Carleto, Alves e Gontijo (2010) e Silva, Costa e Kinoshita (2014) apontam que a pobreza não seria o único motivo para a vulnerabilidade, mas também as relações sociais, as redes de suporte, as rupturas sócio relacionais, a população em situação de rua, ausência de moradia convencional, uso de drogas, violência, desemprego, entre outras. Portanto, a pessoa é considerada em situação de vulnerabilidade quando exposta a situações que atrapalham o desenvolvimento eficaz e que a impede de realizar com êxito a socialização, fatores esses que dificultam a possibilidade de superar desafios.

A vulnerabilidade social caracteriza-se como uma fragilidade do sujeito à riscos e como um obstáculo para os mesmos em exercerem as funções sociais na promoção, assistência ou defesa de direitos como cidadão, e pode limitar o potencial das pessoas de garantir a sobrevivência e proteção das crianças e dos adolescentes (CARLETO; ALVES; GONTIJO, 2010; SILVA; COSTA; KINOSHITA, 2014).

Assim, Conceição (2010) descreve que os espaços geográficos, a localização, a composição e a forma de um território influenciados pelos fatores socioeconômicos e culturais, caracterizam um contexto social de vulnerabilidade.

Desta forma, as dificuldades de acesso, a inexistência de recursos e serviços, a baixa infraestrutura de suporte e redes sociais são produtos e, ao mesmo tempo, elementos constituintes de hermenêutica dos processos das situações de rupturas e fragmentação das relações humanas por meio da divisão de classes, da segmentação de sistemas e ofertas de trabalho - o que dificulta uma reestruturação e inserção igualitária de diferentes parcelas da população e mantém os meios e situações de vulnerabilidades (CONCEIÇÃO, 2010, p.55).

Para Castel (1997), existem três eixos de trabalho - trabalho estável, trabalho precário e não trabalho - estes estão ligados diretamente a inserção relacional forte, fragilidade relacional e isolamento social. Separando, assim, a vulnerabilidade como uma zona, relacionada ao trabalho precário e fragilidade dos apoios relacionais.

A zona de vulnerabilidade pode ser caracterizada por duas classes de trabalho: pequenos trabalhadores independentes sem reservas econômicas e trabalhadores precários do campo ou da cidade que não recebem seus benefícios. Tornando-os instáveis, pois não

possuem um trabalho fixo, além de serem considerados frágeis em sua inserção relacional (CASTEL,1997).

Conceição (2010) ressalta que famílias vulneráveis são propícias a rupturas de vínculos e afetos, uma vez que podem proporcionar cuidados precários básicos aos menores, que são fatores de risco para o desenvolvimento benéfico.

Segundo estudos de Siqueira (2010), a maior parte das famílias em situação de vulnerabilidade social possui baixa escolaridade, desenvolvem atividade informal de trabalho e/ou os pais são separados.

Com isso, Carleto, Alves e Gontijo (2010) também reforçam que, devido a situação de vulnerabilidade das famílias, é possível observar atrasos no desenvolvimento escolar infantil diante, muitas vezes, da necessidade de entrada precoce da criança no mundo do trabalho e de cuidado dos familiares, como idosos ou crianças mais novas, limitando e privando o desempenho ocupacional.

Por fim, Oliveira, Flores e Souza (2012) relatam que a privação dos direitos como o de saneamento básico, moradia, alimentação, causam a situação de vulnerabilidade social e podem ser considerados como um fator de risco para problemas no desenvolvimento, pois afetam aspectos ambientais e biológicos interferindo em um desenvolvimento adequado para as crianças.

## **2.2 Práticas Parentais**

Em relação às práticas parentais, Marin et al. (2003, *apud* TURNER e JOHNSON, 2012, p. 2) destacam que critérios como o nível de escolaridade, nível socioeconômico e a profissão dos pais afetam as atitudes adotadas pelos pais na educação dos filhos, pois pais com baixas condições financeiras e sociais tendem a utilizar com mais frequência práticas educativas não habilidosas, aumentando assim os problemas de comportamento e emocionais das crianças.

Bolsoni-Silva e Marturano (2007), Leme, Bolsoni-Silva e Marturano (2010), Marin et al (2013) e Paula (2012) explicam que as práticas parentais são ações de interação do cotidiano entre pais e filhos com o intuito de educar com base nas crenças, regras, valores e princípios. As práticas parentais são consideradas como fundamentais para o funcionamento da família e da boa convivência, pois a educação dessas práticas é de extrema importância para o desenvolvimento socioemocional da família.

Além dos ensinamentos passados, também são criadas expectativas e planos para o modo de criação, buscando sempre alcançar objetivos, com mudanças no tempo e no contexto (GOMES; BOSA, 2010).

Para Gomide (2005), existem sete práticas educativas, nas quais cinco estão relacionadas ao comportamento anti-social e duas ao comportamento pró-social. As práticas negativas, para a autora, são entendidas como abuso físico, punição incoerente, disciplina descuidada, monitoria negativa e negligência, já as práticas positivas estão relacionadas à monitoria positiva e ao comportamento moral.

Bolsoni-Silva e Marturano (2007) identificaram em estudo com pais e mães biológicos de crianças com problemas de comportamento e crianças indicadas como socialmente habilidosas, que as habilidades dos pais para a demonstração de afeto e de expressão de sentimento positivos podem evitar o surgimento de problemas de comportamento.

Com isso, Marin et al (2012) propõem que as condições financeiras, o nível de escolaridade, o trabalho dos responsáveis podem afetar a educação, já que famílias com nível socioeconômico baixo adotam mais práticas coercitivas, ocasionando maiores problemas de comportamento e emocionais.

Para Marin et al (2012), são criações coercitivas quando os responsáveis procuram controlar e não aceitar o filho, utilizando proibições, punições, agressões e poder, causando ansiedade, medo, vergonha, depressão, decepção e, assim, instigando reações negativas diante dos outros e contribuindo para o fracasso escolar.

Alvarenga e Piccinini (2001) caracterizam as práticas indutivas como aquelas quando pais indicam as conseqüências dos comportamentos dos filhos, com base em negociação/troca, comando verbal não coercitivo, mudança de hábitos da criança e convencimento para mudanças de comportamentos.

Bolsoni-Silva e Marturano (2007) e Leme e Bolsoni-Silva (2010) descrevem que práticas parentais são estratégias utilizadas para a educação dos filhos e que estas práticas podem ser consideradas importantes para a exposição dos comportamentos. Possibilitam independência, responsabilidade e segurança, como também podem estar relacionadas à problemas de comportamento nos filhos.

Paula (2012) conclui em seu estudo de revisão de literatura que a superproteção parental e a ausência de disciplina podem gerar uma permissão e um controle grande para as crianças, como também a superproteção pode causar resultados negativos. E valorizar

orientação e supervisão nas práticas, sem excluir questões disciplinares e de orientações, parecem ser práticas com melhores resultados para esse autor.

### **2.3 Problemas de Comportamento**

Os comportamentos, segundo Ferreira e Marturano (2002), Leme e Bolsoni-Silva (2010), Marin et al. (2012) e Paula (2012), podem ser considerados como externalizantes e internalizantes. Os comportamentos externalizantes podem ser caracterizados como impulsivos, agressivos, desviantes, desobedientes, já os internalizantes são conflitos mais internos, como ansiedade, depressão, medo e isolamento.

Silva (2012) destaca que fatores culturais, pessoas importantes para a criança, família e professores, modelam os comportamentos das crianças. Pois são esses aspectos que demonstram valores, comportamentos e expectativas que são apresentados pelas crianças.

Em relação aos problemas de comportamento, Marin et al. (2012) destacam em pesquisa que a conduta social pela criança é aprendida com seus amigos, porém a interação com os pais é considerada como principal fator para o desenvolvimento.

Com isso, Bolsoni-Silva e Marturano (2007) consideram que as práticas educativas parentais podem ser utilizadas como reforços positivos tanto para bons comportamentos como para os desviantes, porém também é destacado que os problemas comportamentais nas crianças são mais frequentes em práticas parentais coercitivas e pouco afetuosas, com uso de punições verbais ou físicas.

Em estudo com mães de crianças com problemas de comportamento e sem problemas de comportamento, Leme e Bolsoni-Silva (2010), observaram que as circunstâncias que as crianças mais apresentaram mau comportamento foram em momentos de frustrações, brigas, brincadeiras, quando eram contrariadas, irritadas e desobedientes. Bolsoni-Silva e Marturano (2007) também relatam que esses comportamentos são apresentados principalmente na idade pré-escolar.

Leme, Bolsoni-Silva e Marturano (2010), destacam que os problemas comportamentais podem ser transitórios e variáveis, surgindo, diminuindo ou abolindo em determinados momentos e fases do desenvolvimento infantil. Assim como, os comportamentos podem permanecer até outras fases da vida como na adolescência e na adultez. Em relação ao gênero das crianças, Leme, Bolsoni-Silva e Marturano (2010)

observaram, em estudo, que os problemas de comportamento foram identificados com mais frequência em meninos com base na avaliação utilizada na pesquisa.

Para Ferreira e Marturano (2002), condutas problemáticas infantis causam consequências graves em toda a família, escola e sociedade, podem ser rejeitadas por amigos, pais e professores, causando conflitos, dificuldades no desenvolvimento, fracasso escolar, além de comportamentos desviantes.

Ferreira e Marturano (2002) referem também que determinadas práticas familiares podem ocasionar problemas na pré-escola e que os comportamentos externalizantes tendem a ser mais duráveis e terem consequências graves não apenas para as crianças que possuem essas condutas, como também para todos que convivem com as mesmas.

Contudo, foi possível observar que os problemas de comportamento podem ser apresentados por diversos fatores e que essa problemática pode acarretar dificuldades no desenvolvimento da criança e em alguns contextos que a criança está inserida, inclusive na escola, como relata Bolsoni-Silva, Marturano (2007).

De acordo com o exposto, o objetivo desse estudo foi identificar se há relação entre a vulnerabilidade social, práticas parentais e problemas de comportamento na escola e, se houver, identificar se e como a Terapia Ocupacional vem contribuindo para o impacto desses fatores (vulnerabilidade social e prática parentais) para o comportamento de crianças na escola.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo foi uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa que, de acordo com Soares et al. (2013), é um modelo de revisão de literatura que busca estudos elaborados com diversos métodos, o qual possibilita, de forma rígida e ordenada, que os pesquisadores utilizem a análise e a síntese dos dados de forma sistemática e rigorosa, além de resumir os resultados sem maiores perdas.

A primeira etapa da pesquisa foi realizada no dia 4 de março de 2016, consistiu na busca por artigos científicos e dissertações, utilizou-se a base de dados da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) aplicando os termos “terapia ocupacional, vulnerabilidade social, problemas de comportamento e práticas parentais” intercalou-se entre “terapia ocupacional + vulnerabilidade social”; “terapia ocupacional + problemas de comportamento”; “terapia ocupacional + práticas parentais”; “vulnerabilidade social + problemas de comportamento”; “vulnerabilidade social + práticas parentais”; “problemas de comportamento + práticas parentais”.

Além dos termos, também foram utilizados os descritores (Decs) “terapia ocupacional, vulnerabilidade social, comportamento problema e cuidados parentais” relacionou-se entre “terapia ocupacional + comportamento problema”; “terapia ocupacional + cuidados parentais”; “vulnerabilidade social + comportamento problema”; “vulnerabilidade social + cuidados parentais”; “comportamento problema e cuidados parentais”.

Em seguida, os artigos e dissertações foram inicialmente selecionados de acordo com o título e resumo, sendo excluídos aqueles que mencionavam questões como: problemas com leis, doenças, deficiências, transtornos, gravidez, bullying, inclusão digital, ginástica artística, vida acadêmica dos estudantes de terapia ocupacional, cuidados com prematuros, tentativas de suicídio. Incluindo assim referências que abordavam no título e resumo a questão da vulnerabilidade social, das práticas parentais e dos problemas de comportamento de crianças e adolescentes.

Após realizar as buscas na base de dados pelos termos e descritores, foi feita a triagem das referências pelo título, pelo resumo e, por último, pela leitura dos trabalhos na íntegra, respectivamente.

## 4 RESULTADOS

Foram identificados 313 trabalhos, sendo 113 encontrados pela pesquisa da combinação dos termos (palavras-chave) e 200 encontradas pelos descritores.

Com base na seleção de títulos e resumos resultou em 40 referências, destas foram removidas 8 pois estavam duplicadas, com isso, foram lidos na íntegra 32 referências, das quais 12 foram excluídas por tratar de outros contextos, serviço hospitalar, só de avaliações, específicos de outras áreas, contar histórias de crianças e adolescentes e não colocar as questões do estudo. Por fim, no total foram incluídas 20 referências na revisão. No quadro 1 são expostas a forma da pesquisa, as estratégias de busca, o total de referências encontradas e a quantidade selecionada após avaliar o título e o resumo de cada referência.

**Quadro 1** – Formas da pesquisa, estratégias de busca, referências recuperadas e selecionadas.

<b>Formas da pesquisa</b>	<b>Estratégias de busca</b>	<b>Referências Recuperadas</b>	<b>Referências selecionadas por título e resumo</b>
Termos	Terapia Ocupacional + Vulnerabilidade Social	19	6
Termos	Terapia Ocupacional + Problemas de Comportamento	2	0
Termos	Terapia Ocupacional + Práticas Parentais	4	1
Termos	Vulnerabilidades Social + Problemas de Comportamento	13	0
Termos	Vulnerabilidade Social + Práticas Parentais	46	2
Termos	Problemas de Comportamento + Práticas Parentais	29	8
Descritores*	Terapia Ocupacional + Vulnerabilidade Social	-	-
Descritores	Terapia Ocupacional + Comportamento Problema	85	1
Descritores	Terapia Ocupacional +	4	1

\* Esses descritores foram considerados iguais aos termos, por isso não foram realizadas pesquisas, pois as referências encontradas nos termos seriam as mesmas dos descritores.

	Cuidados Parentais		
Descritores	Vulnerabilidade Social + Comportamento Problema	6	0
Descritores	Vulnerabilidade Social + Cuidados Parentais	41	1
Descritores	Comportamento Problema + Cuidados Parentais	64	3

Fonte: Arquivo pessoal

No quadro 2 são apresentados dados sobre o (s) autor (es), o ano da publicação e a área de conhecimento das publicações incluídas no trabalho.

**Quadro 2** – Autores, Ano de publicação e a área de conhecimento dos autores.

	<b>Autor (es) / Ano</b>	<b>Área de conhecimento</b>
1	Ferreira, Marturano (2002).	Psicologia
2	Bolsoni-Silva, Marturano (2002)	Psicologia
3	Rocha (2006)	Terapia Ocupacional
4	Bolsoni-Silva, Marturano (2007)	Psicologia
5	Bolsoni-Silva, Marturano (2007)	Psicologia
6	Szelbracikowski, Dessen (2007)	Psicologia
7	Silveira (2007)	Psicologia
8	Buelau, Inforsato, Lima (2009)	Terapia Ocupacional
9	Brunello, Murasaki, Nóbrega (2010)	Terapia Ocupacional
10	Carleto, Alves, Gontijo (2010)	Terapia Ocupacional
11	Cia, Barham, Fontaine (2010)	Psicologia
12	Conceição (2010)	Psicologia
13	Leme, Bolsoni-Silva, (2010)	Psicologia
14	Sabbag, Bolsoni-Silva (2011)	Psicologia
15	Silveira (2011)	Psicologia
16	Magalhães (2012)	Psicologia Clínica
17	Marin (2012)	Psicologia
18	Paula (2012)	Enfermagem
19	Marin (2013)	Psicologia
20	Silva (2013)	Psicologia da Educação

Fonte: Arquivo pessoal

De acordo com a análise das datas de publicação observou-se que os estudos foram publicados a partir do ano de 2002, sendo doze (60%) a partir de 2010. A área de conhecimento predominante foi a de Psicologia (75%), com quinze referências, seguido de Terapia Ocupacional (20%), com quatro referências e Enfermagem (5%) com uma referência.

No quadro 3 estão resumidos o conceito e os objetivos das referências sobre os aspectos de terapia ocupacional, vulnerabilidade social, problemas de comportamento e práticas parentais.

**Quadro 3** – Autores, ano de publicação, definições e objetivos do trabalho.

Autor (es) /ano	Definições e objetivos
Ferreira, Marturano (2002)	Estudo com crianças com idade entre 7 e 11 anos. Descreve os tipos de comportamentos, externalizantes e internalizantes e como as práticas educativas coercitivas podem interferir no desenvolvimento das crianças. Segundo a pesquisa realizada pelos autores, comparando grupos de crianças com problemas de comportamento e crianças sem problemas de comportamento, a vulnerabilidade social das famílias e as interações negativas influenciam no ambiente de desenvolvimento, prejudicando assim a população que vive nesse meio.
Rocha (2006)	Relato de experiência sobre a atuação da Terapia Ocupacional com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Traz a importância do terapeuta ocupacional na área social e o objetivo da atuação desse profissional é de fortalecer as potencialidades de transformação e os comportamentos que as crianças possuíram no primeiro momento da atividade foram: dificuldade de estabelecer confiança e vínculo, segundo a autora relacionadas a situação de vulnerabilidade social.
Bolsoni-Silva, Marturano (2007)	Pesquisa com crianças com problemas de comportamento e crianças socialmente habilidosas. Traz a importância das práticas parentais com os filhos, relata também que os comportamentos das crianças podem prejudicar na interação da convivência com os mais próximos. Conclui que afeto e demonstração de sentimento positivos podem evitar problemas de comportamento.
Bolsoni-Silva, Marturano (2007)	Estudo com pais de crianças na idade pré-escolar com problemas de comportamento e pais com comportamento socialmente habilidosos. Destaca a importância de práticas parentais positivas, com regras, afeto, comportamento moral e atenção nas atividades escolares e de lazer, com relação as práticas parentais negativas cita negligência, ameaça, chantagem, abandono, ausência de atenção e afeto.

Szelbracikowski, Dessen (2007)	Revisão bibliográfica sobre a influência das relações parentais e conjugais em famílias de crianças com problemas de comportamento. Relata sobre a importância da família na vida da criança, incluindo outras pessoas nesse grupo, baseado nas afinidades e nas relações. Discute também as questões de famílias casadas e recasadas, com relação aos problemas de comportamento, afirmando que há relação devido as interferências dos papéis.
Silveira (2007)	Trata-se de um estudo de caso, baseado em três artigos onde descreveram e realizaram estudos com crianças associando as práticas parentais, problemas de comportamento e escola. Foi relatado sobre a questão da escola como ambiente determinante e de socialização, como também foi estudado sobre as práticas educativas escolares e como interfere nos outros contextos que as crianças estão inseridas.
Buelau, Inforsato, Lima (2009)	Acompanhamento da terapia ocupacional com uma criança em situação de vulnerabilidade social. Afirma sobre a importância do desenvolvimento saudável que toda criança precisa, priorizando o início da vida para ambientes satisfatório, e o reconhecimento da singularidade, criatividade.
Brunello, Murasaki, Nóbrega (2010)	Oficinas com crianças em situação de vulnerabilidade social, com o intuito de criar jogos e brinquedos feitos com sucata. O brincar é um ato criativo bom para a saúde física e mental, auxilia no desenvolvimento, aprendizagem, habilidades cognitivas, físicas e de participação social. Foi notado a partir do brincar a necessidade de espaços acolhedores, discussão sobre assuntos de vulnerabilidade social, brigas familiares.
Carleto, Alves, Gontijo (2010)	Descreve a situação de vulnerabilidade social vivenciada por adolescentes acolhidas institucionalmente, as consequências por ser vulneráveis, como atrasos na escola, interrupções por conta de trabalho e de cuidar dos parentes. Conclui-se que a vulnerabilidade priva dos desempenhos ocupacionais, compreende que as famílias são vítimas da desigualdade e injustiça social.
Cia, Barham, Fontaine (2010)	Pesquisa com pais, professores e crianças, com o intuito de avaliar o desempenho acadêmico e os comportamentos das crianças. Pois é alto o número de queixas escolares sobre os problemas de comportamento, intervindo primeiramente com os pais, já que interferem diretamente nas práticas parentais e nos relacionamentos com os filhos, destacando que as mães são mais presentes na educação dos filhos do que os pais.
Conceição (2010)	Pesquisa que relata a importância da situação de vulnerabilidade social no desenvolvimento infantil, as práticas parentais, problemas de comportamento e o brincar a partir desses contextos. Destacando o processo histórico de cada pessoa

	pois é relacionado diretamente com o desenvolvimento, transformando de acordo com o meio, cultura e as inter-relações. Assim, a localização de moradia seria a influência do indivíduo e da sociedade influenciados por fatores socioeconômicos e culturais. Além de o brincar, ser considerado como fator de proteção para as situações de vulnerabilidades.
Leme, Bolsoni-Silva, (2010)	Estudo com mães de crianças com problemas de comportamento e sem problemas de comportamento. Conceitua sobre comportamento, práticas parentais, ressalta a carência de pesquisas sobre o contexto em que as crianças vivem. E cita os momentos que são apresentados maiores problemas de comportamento como, frustração, práticas negativas, brincadeiras, desobediência.
Sabbag, Bolsoni-Silva (2011)	Pesquisa com adolescentes sobre as práticas educativas e as habilidades sociais. Considera as práticas positivas aquelas que se comunicam de forma atenciosa, com carinho, que expressam sentimentos, opiniões, que possuem diálogos, com perguntas e respostas em ocasiões oportunas. Além de comprovar na pesquisa a importância dessas práticas.
Silveira (2011)	Revisão bibliográfica sobre programas de intervenções com pais, correlacionando com os problemas de comportamento do filho. Segundo a autora, as variáveis do contexto como desvantagem social, vizinhança violenta, depressão além das práticas parentais também influenciam nos problemas de comportamento das crianças.
Magalhães (2012)	Pesquisa com famílias do serviço de proteção como negligentes e/ou abusivas e famílias da população em geral. Discuti sobre práticas parentais e estilos parentais, além de considerar que famílias em contexto de vulnerabilidade encontram desafios devido aos poucos recursos, que possuem para um desempenho saudável de função parental.
Marin (2012)	Pesquisa com pais e mães em idade pré-escolar, com o objetivo de avaliar as práticas educativas parentais, problemas de comportamento e a competência social. Destaca questões como condição econômica familiar, nível de escolaridade trabalho dos pais como importantes para uma boa parentalidade.
Paula (2012)	Revisão de literatura sobre as práticas educacionais e o desenvolvimento infantil e juvenil. Com isso, o autor traz questões de práticas parentais, divide em três tipos: autoritário, permissivo e autoritativo. Destacando que o estilo autoritativo é considerado o melhor para contribuir o desenvolvimento, evitando problemas comportamentais.
Marin (2013)	Pesquisa com mães e crianças sobre as práticas parentais. Os autores descrevem os tipos de práticas existentes, considerando-as como influências para o

	desenvolvimento infantil. Analisou-se as práticas dos pais recebidas quando crianças e aplicadas nos filhos, pode-se relatar a preocupação de mudar e fazer diferente do que foi aprendido.
Silva (2013)	Pesquisa com crianças com o objetivo de relacionar as birras infantis com práticas parentais. As birras podem ou não indicarem problemas de comportamento, já que as birras ditas normais aparecem em crianças até os quatro anos de idade, e por isso a necessidade de identificar o quanto antes devido as questões sociais, educacionais e de saúde.

Fonte: Arquivo pessoal

Os conceitos de vulnerabilidade social, práticas parentais, problemas de comportamento e terapia ocupacional foram parecidos na maioria das referências, acrescentando algumas opiniões e conceitos novos.

Segundo os autores, a vulnerabilidade social foi definida como o tipo de contexto em que as pessoas vivem, sendo caracterizada por diversos fatores, interferindo assim no desenvolvimento e comportamento das crianças e na vida de toda a população que é considerada em situação de vulnerabilidade social (CONCEIÇÃO, 2010; MARIN et al, 2012; OLIVEIRA, FLORES, SOUZA, 2012)

As práticas parentais são as formas de educação para com o filho, estas foram identificadas como práticas positivas e negativas. Ocorre que as práticas parentais negativas foram mais estudadas e assim melhores definidas, estas podem ser divididas como punitivas e/ou coercitivas. Além de serem consideradas pelos autores como um dos fatores mais importantes para os problemas de comportamento infantil (CONCEIÇÃO, 2010; FERREIRA, MARTURANO, 2002; MARIN et al, 2012; PAULA, 2012)

Os problemas de comportamento foram identificados inicialmente em crianças na idade pré-escolar, com influências de alguns aspectos, refletindo nas atitudes que elas apresentam nos ambientes sociais e também no desenvolvimento, com riscos de permanecerem na vida adulta (FERREIRA, MARTURANO, 2002; LEME, BOLSONI-SILVA, 2010; PAULA, 2012)

Os autores trabalharam a Terapia Ocupacional mais na área da vulnerabilidade social, colocando a importância do terapeuta ocupacional nessa área com base nas vivências realizadas, e do comportamento que as crianças que são consideradas em situação de risco possuem (ROCHA, 2006; BUELAU, INFORSATO, LIMA, 2009; BRUNELLO, MURASAKI, NÓBREGA, 2010; CARLETO, ALVEZ, GONTIJO, 2010).

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Pesquisou-se sobre a relação entre os temas: problemas de comportamento, práticas parentais e vulnerabilidade social, buscando a relação dos temas com a contribuição da Terapia Ocupacional, resultando-se em 20 artigos, dos quais 4 são da Terapia Ocupacional, que permitiram identificar e analisar sobre o desenvolvimento das crianças, a importância da atuação e a necessidade de pesquisa da Terapia Ocupacional nessa temática.

A atuação da Terapia Ocupacional associa as pessoas com sua história e os contextos em que vivem, sem separação com os aspectos físicos, psíquicos e sociais, ressaltando que o contexto social pode ser influenciador para um desenvolvimento de uma vida saudável (ROCHA, 2006; BUELAU, INFORSATO, LIMA, 2009; BRUNELLO, MURASAKI, NÓBREGA, 2010; CARLETO, ALVEZ, GONTIJO, 2010).

Buelau, Inforsato e Lima (2009) relacionam que a referência de uma prática parental junto com um ambiente satisfatório auxilia no processo para criação e apresentação da identidade de uma criança, pode-se apresentar essa educação por meio da linguagem, como também por meio das atitudes formadas, nos quais esses comportamentos aprendidos podem ser apresentados no espaço em que esta criança está inserida.

Carleto, Alves e Gontijo (2010) discutem sobre a vulnerabilidade social relacionando-a com a escola, pois, segundo esses autores, podem ou não existir atrasos na escola em pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social, um dos fatores do atraso é devido às interrupções por causa da necessidade de cuidar de familiares desde muito cedo e de afazeres de casa, ressaltam também que pode existir com isso uma construção de autonomia dessas crianças e adolescentes e uma ausência de controle parental, considerando limitações no desempenho ocupacional.

Para Buelau, Inforsato e Lima (2009) e Brunello, Murasaki e Nóbrega (2010), a Terapia Ocupacional atua como um ambiente acolhedor, seguro, confiável, no qual a criança pode vivenciar suas atitudes e aliviar os sentimentos existentes, para que assim exista a modificação dos problemas de comportamento, cria-se um cuidado com as experiências já vivenciadas da pessoa e promove-se a criação de novas vivências.

Carleto, Alves e Gontijo (2010) apontam a necessidade de atuação da Terapia Ocupacional junto com a escola e com as famílias, pois acreditam que assim existam mudanças no contexto de vida das crianças e adolescentes. Rocha (2006) coloca a importância da Terapia Ocupacional na prática com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, pois a mesma pode fortalecer os vínculos e as potencialidades de modificações dessa situação.

Buelau, Inforsato e Lima (2009), Brunello, Murasaki e Nóbrega (2010), Carleto, Alves e Gontijo (2010) destacaram o brincar como um fator importante para a saúde física e mental das crianças, com o intuito de promover um encontro pessoal e de trocas com o outro, pois existem crianças que possuem o brincar prejudicado devido a dedicação do tempo para outras atividades, como de trabalho fora e dentro de suas casas, por exemplo (CARLETO, ALVES, GONTIJO, 2010).

Com base na revisão integrativa realizada pelo portal da Capes com os termos e descritores, foi possível observar que os estudos sobre a Terapia Ocupacional com relação a Vulnerabilidade Social, Práticas Parentais e Problemas de Comportamento, não são muitos, porém apresentam-se mais estudos na área da vulnerabilidade social fazendo correlação com os outros fatores.

Destes 4 textos não tem nenhum que estude diretamente sobre os problemas de comportamento da criança, apenas citam sobre algo relacionando os aspectos, assim como a importância da escola no desenvolvimento infantil.

Além disso, com relação as práticas parentais, esses estudos também são escassos e não distinguem os tipos de práticas utilizadas. Apesar de os textos de Buelau, Inforsato e Lima (2009) e Carleto, Alves e Gontijo (2010) comentarem sobre a importância das práticas parentais e a falta dessas práticas, como influências para o desenvolvimento das crianças e o amadurecimento da vida.

Buelau, Inforsato, Lima (2009), Brunello, Murasaki, Nóbrega (2010), Carleto, Alves, Gontijo (2010), citam que o brincar é um dos fatores importantes para o desenvolvimento de uma criança e que as brincadeiras podem ser perdidas ou prejudicadas devido ao tipo de práticas parentais utilizadas.

Dessa forma, pôde-se perceber a relação entre vulnerabilidade social, práticas parentais e problemas de comportamento na escola e foi possível identificar a importância da intervenção da Terapia Ocupacional nos contextos citados, porém identificou-se que não há muitos estudos que pesquisam a intervenção da Terapia Ocupacional nessa temática específica.

## 6 CONCLUSÃO

Os achados desse estudo levam a concluir que são poucas as publicações na área da Terapia Ocupacional relacionados as práticas parentais e problemas de comportamento, mas que os artigos sobre vulnerabilidade social correlacionam alguns aspectos das práticas parentais e dos problemas de comportamento na escola, como também deixam claro a importância e o papel do terapeuta ocupacional nesse contexto.

Também conclui-se que:

- A Terapia Ocupacional é considerada mediadora para a organização da ação cotidiana entre o sujeito e o meio, possibilitando a ampliação e o fortalecimento de redes; participa na qualificação e no potencial da participação das pessoas, promovendo e ampliando os potenciais da vida.
- Pessoas socialmente vulneráveis possuem muitas histórias e experiências de ausências de atividades de direitos, de acessos do cotidiano. Existem diversos fatores que distinguem o desempenho ocupacional das pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social, situações de privação podem se misturar com o desempenho de ocupações precário interagindo com um suporte social limitado das famílias.

Para finalizar, recomenda-se maior preocupação para o desenvolvimento de pesquisas sobre a contribuição da Terapia Ocupacional nos contextos de práticas parentais e problemas de comportamento na escola, correlacionando esses aspectos com a questão da vulnerabilidade social, que já é reconhecido como de interesse e alvo de muitos estudos desses profissionais. Visto que, tais fatores têm papéis importantes no desempenho ocupacional, relacionam-se às atividades que envolvem as crianças, pais e pessoas pertencentes ao ambiente escolar, caracterizando assim uma das atuações do Terapeuta Ocupacional.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, P; PICCININI, C. Práticas educativas maternas e problemas de comportamento em pré-escolares. **Psicol. Reflex. Crit**, Rio Grande do Sul, v. 14, n. 3, pp. 449-460. 2001.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. A qualidade da interação positiva e da consistência parental na sua relação com problemas de comportamentos de pré-escolares. **Interam. j. psychol.**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, dez. 2007.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. Habilidades sociais educativas parentais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares. **Aletheia**, Canoas, n.27, jun. 2007.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estud. psicol.** Natal , v. 7, n. 2, p. 227-235, jul. 2002.
- BUELAU, R. M.; INFORSATO, E. A.; LIMA, E. M. F. A. Exercícios de sonhar junto: criatividade e experiências estéticas no acompanhamento de uma criança. **Rev. Ter. Ocup**, São Paulo, v. 20, n. 3, set/dez. 2009.
- BRUNELLO, M. I. B.; MURASAKI, A. K.; NÓBREGA, J. B. G. Oficina de construção de jogos e brinquedos de sucata: ampliando espaços de aprendizado, criação e convivência para pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Rev. Ter. Ocup**, São Paulo, v. 21, n. 1, jan/abr. 2010.
- CALHEIROS, D. dos S.; LOURENÇO, G. F.; CRUZ, D. M. C. da C. A atuação da Terapia Ocupacional no Contexto Escolar: educação inclusiva & perspectiva social. In: NETO, J. L. C.; SILVA, O. O. N. da. *Diversidade e Movimento: diálogos possíveis e necessários*. 1ª ed. Edit, Crv, 2016. p. 205 – 234.
- CARLETO, D. G. S.; ALVES, H. C.; GONTIJO, D. T. Promoção de Saúde, Desempenho Ocupacional e Vulnerabilidade Social: subsídios para a intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes acolhidas institucionalmente. **Rev. Ter. Ocup**, São Paulo, v. 21, n. 1, jan/abr. 2010.
- CASTEL. R. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade a “desfiliação”. **Caderno Crh**, Salvador, n. 26/27, jan. /dez. 1997.
- CIA, F.; BARHAM, E. J.; FONTAINE, A. M. G. V. Impactos de uma intervenção com pais: o desempenho acadêmico e comportamento das crianças na escola. **Psicol. Reflex. Crit.** Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 533-543, 2010.
- CONCEIÇÃO, M. R. *Fantasia e Realidade: o Faz de Conta e o Contexto da Criança*. 2010. n. 129 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

FERREIRA, M. de C. T.; MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, 2002.

GOMES, V. F.; BOSA, C. A. Representações mentais de apego e percepção de práticas parentais por jovens adultas. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, abr. 2010.

GOMIDE, P. I. C. et al. Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 10, n. 2, dez. 2005.

LEME, V. B. R.; BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades Sociais Educativas Parentais e comportamentos de pré-escolares. **Estud. psicol.**, Natal, v.15, n.2, 2010.

MAGALHÃES, B. S. de A. **Avaliação das práticas educativas parentais em famílias negligentes e-ou abusivas.** 2012 Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.

MARIN, A. H. et al. Parental child-rearing practices, behavior problems and pre-school children's social competence. **Estud. Psicol.**, Natal, vol.17, n.1, 2012.

MARIN, A. H. et al. Transmissão intergeracional de práticas educativas parentais: evidências empíricas. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 29, n. 2, jun, 2013 .

OLIVEIRA, L. D.; FLORES, M. R.; SOUZA, A. P. R. de. Fatores de risco psíquico ao desenvolvimento infantil: implicações para a fonoaudiologia. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 2, abr. 2012.

PAULA, J. M. P. de. Estilos parentais, inteligência emocional e o enfant terrible – relações, implicações e reflexões. **Rev. Enfermagem Referência**, v.3, n. 8, dez. 2012.

ROCHA, P. R. Estação cidadania – uma experiência no atendimento de crianças e adolescentes em situação de risco. **Rev. Ter. Ocup**, São Paulo, v. 17, n. 1, jan/abr. 2006.

SABBAG, G.M; BOLSONI-SILVA, A. T. A relação das Habilidades Sociais educativas e das práticas educativas maternas com os problemas de comportamento em adolescentes. **Estud. pesqui. Psicol.**, vol.11, n.2. 2011.

SILVA, A. M. da; CIA, F. Problemas de comportamento de filhos na opinião de mães e pais: definições, características e causas. **Educação: Teoria e Prática**, vol. 22, set/dez, 2012.

SILVA, A. R. P. G. da. **Birras Infantis, Estilos educativos Parentais e Comportamentos de Punição.** nº 66 fls. 2013. Dissertação de Mestrado (Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.

SILVA M. R.; COSTA S. L.; KINOSHITA R. T. A interação na construção do sujeito e da prática da terapia ocupacional. **Rev. Ter. Ocup**, São Paulo, v. 25, n. 2, maio/agos. 2014.

SILVEIRA, F. F. Intervenções com pais: da alteração das práticas educativas parentais à inclusão de variáveis de contexto. **Estud. Psicol.**, Natal, vol.16, n.3, 2011.

SILVEIRA, L.M. de O. B. A interação família – escola frente aos problemas de comportamento uma parceria possível? 2007. 109 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Psicologia, Porto Alegre, 2007.

SIQUEIRA, A. C.; DELL'AGLIO, D. D. Crianças e adolescentes institucionalizados: desempenho escolar, satisfação de vida e rede de apoio social. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. 3, set. 2010.

SOARES, C.B. et al. Revisão Integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. Esc. Enferm**, São Paulo, jan.2010.

SZELBRACIKOWSKI, A. C.; DESSEN, M. A. Problemas de comportamento exteriorizado e as relações familiares: revisão de literatura. **Psicol. estud.** v.12, n.1, 2007.